

# RETIRO ESPIRITUAL mensal



## RELIGIOSOS E LEIGOS Comunhão e participação

Subsídio para as Comunidades Inspetoriais  
SETEMBRO - 2017

---



# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

### 1. ORAÇÃO INICIAL - LIVRE

**Leitor 1-** “Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja. Embora não suficiente, pode-se contar com um número laicato, dotado de um arraigado sentido de comunidade e uma grande fidelidade ao compromisso da caridade, da catequese, da celebração da fé”. (EG 102).

**Leitor 2-** “Hoje, é necessário fomentar as duas formas de colaboração e de “parceria” com os leigos. No passado, os religiosos trabalhavam principalmente, e às vezes exclusivamente, na esfera eclesial; de aí o perigo de considerar os religiosos/as como simples empregados/as, ou como mão de obra da hierarquia da Igreja. Isto despojava a Vida Religiosa de sua identidade específica como dom carismático e a voz profética na Igreja”.

#### CANTO

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui,  
Senhor! Pra fazer tua vontade, pra  
viver do teu amor! Pra fazer tua  
vontade, pra viver do teu amor!  
Eis-me aqui Senhor!

**L1-** “A missão de dar testemunho do Reino de Deus e de transformar o mundo à luz do Evangelho precisa das competências complementares dos leigos no mundo e em diversos campos. A defesa dos direitos humanos, a colaboração com as ONG, o trabalho em rede com os diversos grupos da “sociedade civil”, são manifestações da tomada de consciência de que a missão de “transformar o mundo”, deve ser concreta, prática e eficaz, deve inserir-se nas realidades sócio-político-econômicas da sociedade humana. É aí que a parceria com os leigos se torna crucial”.

#### CANTO

Juntos como irmãos,  
membros da Igreja,  
vamos caminhando,  
vamos caminhando,  
juntos como irmãos,  
ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto, como outrora, lado a lado, sempre unidos, para a terra prometida.
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu; nosso Deus sempre louvemos, seu amor nos reuniu.



# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

3. A Igreja está em marcha,  
a mundo novo vamos nós  
onde reinará a paz,  
onde reinará o amor.

## 2. PARCERIA

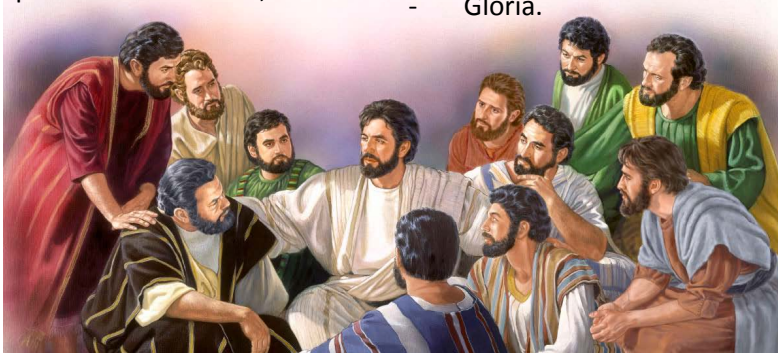
### NA MISSÃO COM OS LEIGOS

“Certamente, uma das características da Igreja de hoje é a emergência de um laicato instruído, muito motivado e ativo. Muitos fatores levaram à promoção dos leigos na Igreja. Um desses fatores é a escassez de sacerdotes, tanto no Norte como no Sul. Isto, de fato, levou à expansão do “ministério leigo” na Igreja, pelo qual numerosos leigos começaram a ocupar postos ministeriais e administrativos que eram ocupados, em tempos passados, quase exclusivamente por sacerdotes. Outro fator é nova percepção do apostolado dos leigos que vem do Vaticano II: o apostolado do leigos é um apostolado de direito, fundado

no batismo mais do que derivado do ministério dos bispos e dos sacerdotes e, por isso, a sua missão específica é “renovar a ordem temporal”. Isto levou à emergência dos chamados “novos movimentos de leigos”, porque numerosos leigos assumiram a evangelização da cultura e a transformação da sociedade”.

## 3. SALMO 132(133)

Elogio da concórdia e união fraterna  
Vinde e vede como é bom,  
como é suave \*os irmãos viverem  
juntos, bem unidos.  
É como um óleo perfumado  
na cabeça, \*que escorre  
e vai descendo até à barba;  
vai descendo até à barba de Aarão,  
\* e vai chegando até a orla do manto.  
É também como o orvalho do Hermon,  
\*que cai suave sobre os montes de  
Sião. Pois a eles o Senhor dá sua bênção  
\*e a vida pelos séculos sem fim.  
- Glória.





# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

### 4. PEDIDO DE PERDÃO

**L-** “A parceria com os leigos recorda aos religiosos que a consagração religiosa não é uma “fuga mundi”, mas comporta um envolvimento no mundo, e que a consagração religiosa deve ser vivida no contexto cotidiano das pessoas...”

**TODOS-** Perdão, Senhor, quando não conseguimos entender que o caminho da parceria com os leigos nos leva à transformação e à renovação do mundo á luz do Evangelho.

**L-** É aí que a “parceria” com os leigos se torna crucial.

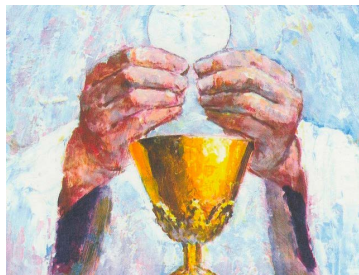
**TODOS-** Perdão, Senhor, quando não percebemos que a missão de transformar o mundo à luz do Evangelho precisa das competências complementares dos leigos.

**L-** “Contudo, devo dizer que a questão da relação Religiosos-Leigos deve ser vista no interior de outras realidades, que neste momento, preocupam muitas Ordens e Congregações e muitos Institutos. (...) E nós, religiosos e religiosas, não queremos nem podemos viver à margem, mas no interior do movimento eclesial”.

**TODOS-** Perdão, Senhor, se não conseguimos enxergar estas realidades que envolvem o mundo inteiro.

### AT 2, 42-47

Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações. Toda a gente estava com temor; eram também realizados pelos apóstolos muitos prodígios e maravilhas em Jerusalém, e em todos havia um grande medo. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e os seus bens, e distribuíam o preço por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. Todos os dias, frequentavam em perfeita harmonia o templo, e, partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e sendo bem vistos por todo o povo. O Senhor aumentava cada dia mais o número dos que estavam no caminho da salvação.







# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

### CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de salvação que vem trazer a esperança, aos pobres libertação.

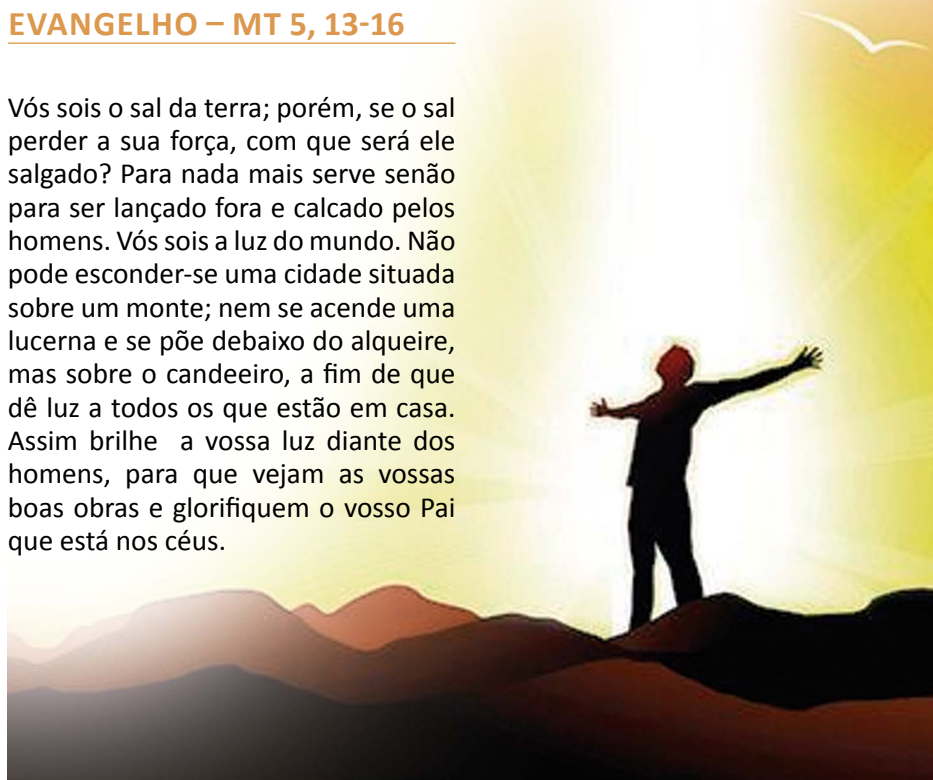
-Tua Palavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente; é água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

### CANTO

Sim, eu quero que a luz de Deus \* que um dia em mim brilhou, \* jamais se esconda \* e não se apague em mim o seu fulgor. # Sim , eu quero que o meu amor \* ajude o meu irmão \* a caminhar guiado por tua mão, \* em tua lei, em tua luz, Senhor.

### EVANGELHO – MT 5, 13-16

Vós sois o sal da terra; porém, se o sal perder a sua força, com que será ele salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lucerna e se põe debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.





# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

### COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO ENTRE RELIGIOSOS E LEIGOS

(...) “Primeiramente, devem-se qualificar as relações. É difícil colaborar quando as relações são apenas formais, porque o coração fica indiferente à acolhida dos dons e da pessoa do outro; por isso, fala-se de comunhão de pessoas e de participação no espírito. Qualificar as relações significa que estas não podem ser unicamente funcionais, baseadas nos benefícios do trabalho ou do lucro para cada uma das partes, embora corretas.

Relações de comunhão... compartilhamos ideias, estilo e espírito. É um caminho que requer esforço pessoal, o que comporta a necessidade de fazer uma análise das reservas dos religiosos em relação à possibilidade de chegar à comunhão com os leigos, e das expectativas que os leigos poderiam ter em relação aos religiosos.

Não se deve pensar em religiosos e leigos como dois blocos homogêneos e formados, de maneira corporativa, atribuindo a cada indivíduo as mesmas atitudes: os religiosos/sacerdotes e os leigos. As relações vão de pessoa a pessoa e das pessoas ao grupo que se identifica no espírito, numa determinada visão. Por exemplo, eu sou salesiano, mas não sou da mesma maneira daquele que está ao meu

lado, porque eu tenho meu passado, minha experiência e meu itinerário espiritual. As relações exigem de todos uma atitude interior de acolhida, escuta, valorização, expectativas realistas, desejo de participar.

Um segundo aspecto importante para a comunhão é amadurecer uma mentalidade comum; os elementos desta mentalidade são a visão de Igreja como povo de Deus, mas também a visão da Vida Consagrada, em geral, e a visão de cada um dos Institutos e suas famílias religiosas, de tal maneira que se assuma a dimensão secular não em vista de vantagens ocasionais, mas pela sua vocação na Igreja e a natureza do carisma.

Dom Bosco enuncia a finalidade de sua obra com uma expressão que resume essa dimensão: “Bons cristãos e cidadãos honestos”.

Educar e evangelizar representam dois aspectos complementares. O mundo precisa da dimensão contemplativa, mas nossa maneira de praticá-la é participando nos acontecimentos, em vez de retirar-se na solidão. O “secular”, portanto, está sempre presente onde intervém o salesiano; ele atua da Igreja ao mundo. (EG 268-274)

Terceiro ponto: trabalhar juntos. Como amadurece? Interagindo, estudando juntos as situações, fazendo juntos o trabalho sem perder a agili-



## RELIGIOSOS E LEIGOS

### Comunhão e participação

dade. A dinâmica comunitária possui dois princípios: o princípio da participação e o princípio da agilidade. Não se podem parar as coisas à espera de que todos possam ter a palavra; é preciso manter um ritmo de análise e de decisão.

Trabalhar juntos significa estudar juntos a atuação, programar juntos, realizar juntos, avaliar juntos, a partir da possibilidade de cada um dar da sua vocação pessoal e do seu tempo. Dizemos, portanto, não a uma divisão nítida das responsabilidades: alguém decide, os outros realizam; alguém programa, os outros executam; mas também dizemos não ... à inclinação de delegar as decisões cotidianas a alguns mais capacitados ou especialistas.

Quarto ponto: criar processos formativos comuns. Quem forma e quem é formado? Nós nos formamos juntos. Claramente, cada um dá tudo o que pode e sabe, cada vocação dá o melhor de si. Todos somos formadores e todos somos formados; o caminho para essa formação conjunta é participar dos momentos em que, juntos, se toma consciência, se sintetiza, se relança e se motiva; momentos nos quais podem intervir vozes e pontos de vista diferentes.

A fim de formar-se juntos é preciso perceber as oportunidades nas quais

é possível crescer, qualificá-las e valorizá-las. Há quem pense que a formação é feita quando se dão aulas. Entretanto, a formação acontece na prática. Nela e por meio dela, nós nos formamos atuando e refletindo sobre a ação que temos de realizar ou já realizada, segundo a sequência reflexão-ação.

Há que se superar certa maneira de pensar pela qual se opina que momentos formativos são apenas cursos, os retiros, os exercícios espirituais, as romarias ou os congressos. São, certamente, momentos intensos, mas a formação é realizada também quando atuamos com consciência, competência profissional, espírito comunitário e missionário. A reflexão sobre a atuação – o que temos feito, com qual finalidade, consciência, visão da sociedade? Com qual visão do contexto em que atuamos? – propõe sempre conteúdos e requer o exercício de nossas faculdades.

A comunhão e a participação crescem também nos momentos de experiência de fé e espiritualidade. Pensem nas jornadas em que se aprofunda algum aspecto do carisma, da espiritualidade e da missão.

São vários, portanto, os caminhos. O importante é ter ciência do que se quer alcançar e percorrer o caminho de maneira convergente.



# RELIGIOSOS E LEIGOS

## Comunhão e participação

### **ORAÇÃO FINAL**

A nossa fé recebe encorajamento pelo testemunho dos santos, sinais da presença do Espírito na Igreja. Unidos em oração, invoquemos o Pai, fonte de toda santidade:

R/ Senhor, fazei crescer em nós a fé, a esperança e a caridade!

Senhor, Vós que suscitastes, na vossa Igreja, são João Bosco, como pai e mestre da juventude:

- concedei-nos amar os jovens e dedicar, com alegria, a nossa vida em favor deles.

Vós que concedestes ao Santo dos jovens unir a operosidade incansável a uma intensa vida de oração:

- assisti-nos com a força do vosso Espírito para que, no trabalho apostólico,

permaneçamos sempre unidos a Vós.

Vós, que quereis que os pais sejam sempre os primeiros e principais educadores de seus filhos:

-que eles encontrem em Vós a força e a alegria para serem sempre conscientes da grandeza de sua missão.

Vós que destes ao nosso Fundador a Virgem Maria como mãe e Mestre:

Concedei aos membros da Família Salesiana confiar na sua ajuda e experimentar sempre a sua presença materna.

Aos que morreram depois de terem gasto o melhor de suas energias em favor da educação dos jovens segundo o carisma salesiano:

-concedei a felicidade plena e a luz eterna.

Pai nosso...

Texto de referência:

P. PASCUAL CHÁVEZ VILLANUEVA - Religiosos e Leigos. Comunhão e participação. - Cadernos Salesianos, Ano 6, edição especial pág. 150-169

Colaboração:  
Pe. Geraldo Martins Lisboa

